

17
337
16.9.40
UM RARÍSSIMO FOLHETO,
CIMÉLIO DA BIBLIOTECA DA AJUDA

FALA QUE FEZ
DIOGO DO COUTO,
GUARDA MOR DA TÔRRE DO TOMBO DA ÍNDIA,
EM NOME DA CÂMARA DE GOA,
A ANDRÉ FURTADO DE MENDOÇA,
ENTRANDO POR GOVERNADOR DA ÍNDIA.

Com um prefácio e a reprodução diplomática da espécie

POR

FREDERICO GAVAZZO PERRY VIDAL

SEPARATA DA REVISTA "O MUNDO PORTUGUÊS", N.º 91
JULHO DE 1941 - VOL. VIII

LISBOA | 1941

98.5.
16.970/5



R. 146.002

TRABALHOS PUBLICADOS DE
F. G. PERRY VIDAL:

- Genealogias Reais Portuguesas — Descendência de S. M. El-Rei o Senhor D. João VI, 28.º Rei de Portugal.** Guimarães & C.ª, Editores, Lisboa, 1923 (Esgotado).
- Breve Notícia Bio-Bibliográfica acêrca de Jacinto Leitão Manso de Lima.** 1.ª edição, 1925; 2.ª edição, 1927; Lisboa (Esgotadas).
- Catálogo da Colecção PERRY VIDAL de Ex-Libris Exteriores.** Imprensa Nacional, Lisboa, 1930 (Esgotado).
- Estudo Bio-Bibliográfico acêrca de José Barbosa Canaes de Figueiredo Castello Branco.** Lisboa, 1930 (Esgotado).
- Mafra e D. João V.** Conferência pronunciada em 22-XI-1930, perante S. Ex.ª o Sr. Presidente da República, na Sessão Solene Comemorativa do 2.º Centenário da Sagração da Basilica de Mafra. Lisboa, 1933 (Esgotado).
- José de Sousa Machado da Maia e Vasconcellos.** Viana do Castelo, 1934 (Esgotado).
- São Francisco de Xavier — Divulgação do «Catecismo» pelo manuscrito destinado à impressão, existente na Biblioteca da Ajuda, encontrado pelo Autor.** 1.ª edição, Lisboa; 2.ª edição, Nova Goa; 1936 (Esgotadas).
- Portugueses do Século XVIII feitos Marqueses pelo Rei da Polónia?** (Sobre um manuscrito da Biblioteca da Ajuda encontrado pelo Autor) Lisboa, 1936 (Esgotado).
- Uma nova lição da «Viagem por Terra» de António Tenreiro.** Tese apresentada ao I Congresso da História da Expansão Portuguesa no Mundo. Manuscrito da Biblioteca da Ajuda, encontrado pelo Autor. Lisboa, 1938 (Esgotado).
- Vista Panorâmica de Lisboa, datada de 1763.** Lisboa, 1938 (Esgotado).
- Biblioteca da Ajuda** (Artigo escrito para a «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira»). 1938.
- Um grande vulto português. O Beato João de Brito.** Conferência realizada no Museu de Nun'Álvares, na noite de 4 de Fevereiro de 1939. Lisboa, 1939 (Esgotado).
- Relação Verdadeira dos Trabalhos que o Governador D. Fernando do Souto e certos Fidalgos Portugueses passaram no Descobrimento da Flórida, Agora novamente escrita por um fidalgo d'Elvas.** 3.ª edição, prefaciada e anotada, com um glossário e índices por _____. Edição da Agência Geral das Colónias, Comemorativa do Duplo Centenário; Lisboa, 1940.
- O Beato João de Brito.** Edição da Agência Geral das Colónias, Comemorativa do Duplo Centenário; Lisboa, 1940. 2 vols. O restante no prelo.

Tiragem de 150 exemplares
numerados e rubricados pelo Autor.

EXEMPLAR N.º 

UM RARÍSSIMO FOLHETO,
CIMÉLIO DA BIBLIOTECA DA AJUDA

FALA QUE FEZ
DIOGO DO COUTO,
GUARDA MOR DA TÔRRE DO TOMBO DA ÍNDIA,
EM NOME DA CÂMARA DE GOA,
A ANDRÉ FURTADO DE MENDOÇA,
ENTRANDO POR GOVERNADOR DA ÍNDIA.

Com um prefácio e a reprodução diplomática da espécie

POR

FREDERICO GAVAZZO PERRY VIDAL

dos «Arqueólogos Portugueses» (1916), «Instituto de Coimbra» (1921), «Instituto Português de Arqueologia, História e Etnografia» (1933), «Grupo *Amigos de Lisboa*» (1937), «Collegio Araldico», de Roma (1919), «Société des Héraldistes de France» (1919), Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte» (1933), «Instituto de Estudos Genealógicos de São Paulo» (1936), «Instituto Histórico e Geográfico de Pernambuco» (1937), «Academia Brasileira de Letras do Rio Grande do Norte» (1939), «Instituto Histórico Brasileiro de São Paulo» (1940).

SEPARATA DA REVISTA "O MUNDO PORTUGUÊS", N.º 91
JULHO DE 1941 - VOL. VIII

LISBOA | 1941

Composto e impresso na
SOCIEDADE INDUSTRIAL
DE TIPOGRAFIA, LDA.
R. Almirante Pessanha, 5
(ao Carmo) — LISBOA



EM mereceria Diogo do Couto que alguém se interessasse, não só pela sua biografia, mas pelas obras que escreveu, dando à luz uma relação completa de suas produções, das que ainda hoje existem inéditas e das várias impressões daquelas que tiveram a sorte de ir ao prelo, tudo isto acompanhado de um desenvolvido estudo crítico. Infelizmente até hoje, trabalho de vulto neste sentido e sôbre tal escritor, sômente conhecemos o de um estrangeiro, o do Sr. Marcus de Jong, e êste, mesmo assim, dizendo apenas respeito à «*Decada Quinta da «Asia» texte inédit, publié d'après un manuscrit de la Bibliothèque de l'Université de Leyde*», estudo digno do nosso respeito e cuja publicação (Coimbra, Biblioteca da Universidade, 1937) foi subsidiada pelo Instituto para a Alta Cultura, que assim, por mais um título muito bom serviço prestou à investigação nacional.

À parte esta contribuição valiosa, com o historiador Diogo do Couto acontece (o que de resto sucede com grande número dos nossos antigos escritores) que, para a sua biografia, ficamos pelas alturas de Manuel Severim de Faria e, para o conhecimento de suas obras, em Barbosa Machado!

É triste dizê-lo, mas é a verdade.

Nada adiantam Pinto de Sousa, Figanière, Pinto de Matos, Inocência e a «*História da Literatura Portuguesa Ilustrada*».

Desta forma, o folheto que temos como raríssimo, cujo único exemplar

que conhecemos e agora aqui vamos reproduzir pertence à Biblioteca da Ajuda (onde a sua cota é a seguinte: 54-III-2, n.º 73), ou passou sempre despercebido e ignorado, ou tem sido mal descrito, porque o Abade de Sevér parece tê-lo mencionado sem que o tivesse visto e, de aí para cá, todos à «Biblioteca Lusitana» têm ido beber as incompletas informações que reproduzem.

Consta êste cimélio da Biblioteca da Ajuda de oito páginas, não aparadas, 0,^m270 × 0,^m183, papel esteirado horizontalmente, sendo impresso a preto e variando a extensão da mancha. Ocupa o frontispício a primeira página, cujos dizeres vão adiante transcritos. O texto começa logo no alto da segunda página por uma xilogravura onde, entre desenhos de figura, se vê a inicial *E* da palavra «Esta». Na página 7 as últimas quatro linhas do texto vão sendo cada vez mais curtas, constituindo a quarta uma só palavra de três letras e o ponto final.

Ao fundo da página última do texto, como *cul de lampe*, uma outra xilogravura em forma de arcaria, com seu mascarão e folhagens ao centro, entre duas figuras afrontadas que seguram os ramos centrais, estando a gravura cortada na parte inferior, pelo que se não vêm os pés dos dois homens, sentados na arcatura.

É o seguinte o título da obra:

*Fala, | que fez Diogo do | Covto Gvarda Mor da Torre do | Tombo da
Índia, em nome da Camara de Goa, a Andre Furtado | de Mendoça, entrando
por Governador da India, em | successão do Conde da Feyra Dom | João
Pereyra.*

Segue-se o retrato de André Furtado em xilogravura, ocupando 0,^m136, de alto por 0,^m138, na sua maior largura.

Neste retrato é representado o Governador André Furtado de Mendonça de meio corpo, a três quartos sôbre a direita e olhando de frente. O alto da cabeça calvo, bigodes e farta pera. Está vestido de férrea armadura, com manápuas e gola de renda, encanudada. Na mão direita empunha um bastão; a esquerda apoia-se sôbre uma credência; tem pendente no peito um colar. Junto da mão esquerda vê-se um elmo de perfil, carregada a viseira, adornado de alto martinete, com cinco ordens de plumas. Envolve a figura um emoldurado de estilo renascença, com seu mascarão e dois anjos, que parece foi cortado no alto e, em parte, dos lados.

Seguem-se os dizeres:

*Em Lisboa. | Com licença da S. Inquisição, & Ordinário: Por Vicente
Alvarez.*

[Filete a toda a largura].

Anno de 1610.

F A L A,
Q V E F E Z D I O G O D O
C O V T O G V A R D A M O R D A T O R R E D O
T o m b o d a I n d i a , e m n o m e d a C a m a r a d e G o a , à A n d r e F u r t a d o
d e M e n d o ç a , e n t r a n d o p o r G o u e r n a d o r d a I n d i a , e m
S u c c e s s ã o d o C o n d e d a F e y r a D o m
I o ã o P e r c y r a .



E M L I S B O A .
C o m l i c e n ç a d a S . I n q u i s i ç ã o , & O r d i n a r i o : P o r V i c e n t e A l v a r e z .
A n n o d e 1 6 1 0 .



STA He a hora da mór confusão em que me nunca vi, porque sendo elleiro por esta famiola, & leal Cidade para este aupto de tanta alegria, & cõtentamêto, como era rezão mostrasse, assi nas paluras, como no coração, quem ouuesse de dar a Vossa Senhora Illustríssima os perabês desta tam ditosa successão, que seja pera ser uiço de Deos, & bem deste miseruel

& affigido estado, vejo que me he necessario ser outro do que cuidarão, & que em lugar desse aluoroço, que em todos com tanta rezão vejo, eu só ey de mostrar lagrimas de dôr, & tristeza, porque se me representou neste instãte, quão poucos annos ha que neste lugar exercitey outro aupto semelhante na entrada, & recebimento de hum Viso Rey de tanto brio, & valor, & que nossos peccados consumirão com toda a potencia deste estado com tanta insolencia dos mões inimigos que oje ha de nossa Sancta Fê Catholica, pera assi virem a cuidar que elles são os que merecem tantos bõs successos por suas torpezas, & falsidades, & que aquillo que nõs nelles vituperamos, achou Deos em nos pera nõs castigar.

Pois logo Capitão valeroso, Governador tão desejado, que vos direy, mostre embora esta Cidade esses aluoroços, nesses arcos, nessas danças, nessas saluas, mostrenos esses cortejãos em seus trajos, & louçaynhas, que eu só imitarey aqui Marco Antonio, quando querendo no Senado persuadir aos Romãos a vingança da morte do seu Emperador Iulio Cesar, leuanteo Mario seu manto tréspassado de vinte & tres punhaladas, & tinto em seu fresco sangue, pera com isso os mouer mais: assi eu renouarey aqui a lembrança do mais piadoso expectaculo que a India vio, que nõ ca se auia de perder da memoria de todos, até não tomar hũa muiro grande satisfação, de hũa armada tão potente, tantas Naos, tantos Galleões, tantas Gallês, & Gallegras, a mór parte consumidas, & abraçadas em viuas chamas, tantos Fidalgos, tantos Capitães, & mais de tres mil Soldados consumidos, assi nellas, como espedaçados.

dos de furiosas bombardadas, sobre tudo hum VisoRey qual to-
dos conhecemos, & a que nossos peccados tantas vezes arranca-
rão das mãos hũa tão gloriosa victoria, tambem consumido, &
acabado em tão breues dias de enfermidades, & delgostos, com
tanta dôr, & desconsoiação deste Estado, pera vos mouer o peito
que sempre tiuestes prompto pera estas cousas, a tomardes hũa
muito grande satisfação de todas, trabalhando muito pera apla-
car o furor, & ira diuina com desterrar deste Estado as abomina-
ções, & peccados, que ha tantos annos lhe trazem aguda espada
desembaynhada, que não sô nos tem cortado nas vidas, & fizen-
das, mais inda na honra, na fama, & no credito do nome Portu-
gues tam famoso ja no mundo, fazendônos tão eutros daquelles
que ja fomos, que ja não sey se nôs mesmos damos ouzadia a es-
tes fracos rebeldes, pera se nos mostrarem mais potentes contra
nós, pera nos impedirem a nossa naugação, & senhorear se de
nosso comercio, & pera nos entrarem, & cercarem nossas fortal-
lezas, pondo fogo ás nossas naos, incendios ás nossas Pouoações,
derrubando os Templos, & profinâdo as Ymagês de nossos Sau-
ctos, vituperando nossa Religião. & pera com tanta soberba, &
arrogancia todos os annos nos virem afrontar sobre a barra de
sta Cidade sem auer cô que lhe poder resistir, sendo sempre tam
prospero este Estado, que nunca passarão à India poderosas ar-
madadas de Turcos, que os nossos não sô as desbaratasem, mas in-
da lhe entrassem pello Estreito de Meca, dentro atê a temida for-
taleza de Sues onde nunca Gregos, nem Romãos chegarão com
mão armada, deixando lhe suas Cidades abrasadas, suas Villas de-
struydas, & seus Portos assolados, com tanto estrondo, que tê dê-
tro em Conitantinopla meterão terror.

¶ Pois donde vinha aquella potencia donde tantas armadas
grossas a focorros de Dio, & Ormús, & Malaca, & donde todos
os annos tantos Galleões, & Fustas a tomar as portas desse Mar
Roxo, assi a defender a romagem da casa de Mafamede, como o
trato das especiarrias de que os nossos Reys sempre foziam tam
ciosos, & donde vinha aquelles antigos VisoReys, & Governadores
andarem todos os Verões por esse mar embarcados em po-

tentes armadas com as espadas atrancadas sobre os pescoços de seus inimigos, pera nam ouzarem a bulir consigo, donde vinha as armadas do Norte, & Maluar sem recearem as inclemencias do furioso inuerno sayrem por essa barra fora muitas vezes em Agosto, como V. S. fez, & tornatemse a recolher no cabo do verão carregadas dos despojos, & de armadas inimigas de que eu vi muytas vezes estes estaleyros cheos, dõde vinha tâtas mesas, & pagas gèrais a todos os soldados por essas fortalezas, dõde todos os almazès tã prouidos de todas as cousas em abastãça, & dõde essas trezenas, é toda essa Ribeira cheia de madeira pera todas as armadas, & dõde queimarêse neste estaleyro catorze Galeões por hũ desastre, & dahia anno & meo achar o valeroso Dom Constantino de Bargaça outros tantos novos tam prestes, & prouidos sem oppressões dos vassallos, que nam fez mais que embarcarse nelles, & ir tomar a Cidade de Damão, & donde vinha de continuo nessa Ribeyra das armadas cytoentos Portugueses homens do mar, Bombardeyros, Mestres, Pilotos, & outros sempre pagos & contentes, & donde as liberalidades daquelles antigos Viso-Reys, & Governadores, q̃ de cõrino andauão espreytãdo as necessidades dos fidalgos soldados pobres pera lhas remediaré, & donde vinha todas estas cousas senam da Christandade, da Verdade, da Iustica, da Pureza, & pouca cobiça daquelles antigos Viso-Reys, & Capitães, que nam traziam o intento em mais que no seruiço do seu Deos, & do seu Rey, & no desejo de sua Gloria, & Fama, que estes eram os thezouros que bulcauam.

¶ Ora com isto cesso, com isto faço fim a meu pranto, quero me tambem alegrar com todos, porque espero senhor, que vòs nos aueis de restituir àquella potencia passada: por isso vòs Capitães famosos, vòs Cidadães valerosos, vòs Soldados belicosos, vòs Povo, & vòs todos os que me ouuis, alegrayvos, que aqui temos hum Governador, qual todos desejamos, o mais temido, & venturoso de nossos dias, hum Capitam que de moço aprendeo desta primeira Cartilha, & foy sempre sobindo por todos os degraos da milicia até tubular, & se fazer tam famoso, que nam sey Scipiões, Fabios, Decios, Minucios, & Lentulos, que lhe auentajassem

jaſſem em nada. Se vòs ſenhor naſſeis entre os Romãos, q̄ oſta-
ruas vos nam auiam ja de ter poſtas pellos templos, a quem ſe de-
uia melhor que a vòs as coroas Siuicas, que ſe dauão a que liura
ua Cidades. A quem com mais rezão, as coroas Nauays, que ſe da
uão a quem desbarataua àrmadas de inimigos, como vos a qual
deſtes vos. Que coroa Mural ſe deu nunca a nenhum Romão, por
ſer o primeyro em ſubir os muros imigos, que a mereceſſe tam bé
como vòs. A qual delles ſe deu nunca coroa Caſtrance, por detri-
bar, & razar repayros, trincheyras, fortes, & biſtiões: q̄ vòs a não
mereçais melhor. Que todos ſomos teſtemunhas de voſſas pro-
zas. Ninguem ygnora aquelle brio & valor, com que em moço co-
mêcaſtes ſeruir a voſſo Rey por eſſes Catures, em que ſempre vos
auentejaſtes de muytos. Quem deyxã de ſaber as grãdes victorias
que por diſcurſo de todo hũ inuerno alcançaſtes dos Chatis de
Barcelor, que ſe aleuantarão cótra a noſſa fortaleza. A quem lhe
eſquece a famosa victoria que oueſtes das naos de Mêca do Sa-
mori caſi nas ſuas barbas, & na môr força do inuerno, q̄ môr peri-
go paſſaſtes em vencer as tempeſtades, que não aos imigos. Quê
não ſabe a grande prudencia, & industria com que apaziguaſtes
o aleuantamêto de toda a fortaleza de Columbo cótra o ſeu Ca-
pitão, & certo que podeys affirmar que ganhãſtes de nono aquella
Cidade, pello perigo em que eſtaua. Quantos eſtão aqui que vos
acompanharão na quella memorauel victoria, que alcançaſtes da
poderofa armada de Cotomula, que eſtaua tão ſoberba có a to-
mada da nao da China, que auia q̄ tinha nas mãos as fortalezas
de Manar, & Columbo: contra as quais hia conjurado com o ti-
rano Rayu. Quem não vio o grande eſtrago que fizẽſtes naquelle
Reyno de laſanapatão: onde eu vi perdido hũ Viſorrey, có todo
o poder da India, em cuja Cidade principal vos ſenhor entraſtes
depois de lhe ganhar todos os fortes, tranqueyras, ce metendo o
Rey tyrano que eſtaua fortificado dentro em ſeus paços, os quais
entraſtes matando a elle, & ao Principe ſeu genro, & todos os
ſeus Capitães, ficando vos ſenhor de toda a Cidade, artilharia,
& Alifantes, da qual logo metẽſtes de poſſe o verdadeiro Prin-
cipe

eipê herdeiro que andava desterrado , pois que direy daquelle
admiravel , & famosa victoria , que alcançastes do tyrano Cu-
phale , cuja potencia tinha assombrado esse Estado , ganhando
lhe vós senhor tantos Fortes , tantas tranqueyras , tantos ba-
luartes , & tantas outras machinas , que se faziam impossiveis aos
homens até se vos entregar , & virdes triumphando delle até esta
Cidade , no qual negocio mostrastes mais esforço , & conselho
em vencerdes os inconuenientes , que cada hora se effereciam
de parte dos inimigos , que nam na victoria que ganhastes
contra os inimigos , pois que direy das cousas que fizestes ,
em quanto andastes pello Arcipelago de Mallico , & Amboyno ,
notorias sam a todos . O tempo nam dà lugar a tanto ,
basta , que em vos senhor se vem até oje os sinaes daquelle
perigosa viagem , ora concluso com a cousa em que mos-
trastes mór valor , que em todas , com a qual nos segurastes
todo este Estado , do que foy a grandissima prudencia , &
grande esforço com que sustentastes aquelle tam admiravel
cerco , que os Rebeldes vos hpuferam sobre a Fortaleza de
Malaca , com tantas , & tam grandes victorias , que claro se
via favorecervos Deos nosso Senhor em todas vossas cousas .
Ja nam temos que recear estes Rebeldes , por quem a India
vos lhe fostes durissimo flagello , vosso nome soo-os assom-
bra , & mais temido lhe he aos ouvidos , que o grande es-
trondo de todas as bombardadas do Mundo , por isso se-
nhor segui contra elles vosso animo valeroso , & olhay que
a Fortuna vos chama a grandes cousas , para vós se guardam
ainda as grandes victorias .

Aqui tendes estes animosos soldados , todos vos seguirãm ,
& vos ajudaram a levar as Bandeyras da Milicia de nosso Se-
nhor IESV CHRISTO tam victoriosas sempre neste
Oriente , à parte onde vosso pensamento mais desejar , porque
em vosso tempo se nam ham de satisfazer , senam daquellas cou-
sas que parecessen mais impossiveis , nem eu de escrever os vá-
lerosos

51

leçosos feitos que aueis senhor de obrar neste gouerno com estillo
tão pobre, & humilde, como tenho feito aos mais, senão com ou-
tro mais subline; & aluãtado; porque o gosto de ver o que hã
tanto desejo; me hã de ascender o espiritu, & aluãtar o animo.
Pera tudo por isso valeroso Capirão, Governador tão desejado,
entray em ora ditosa, & bemauenturada nesta Cidade, onde todos
vos recebem com os corações cheos de amor, & lealdade, que até
este bẽm nos trouxerão Senhor Furtado ha tantos annos os pec-
cados da India. Ora entray ja, que não pode deixar de ser em ora
muito ditosa: pois Deos nosso Senhor ordenou que vossa succes-
são fosse em hum dia tão asinalado como o de lua Gloriosa As-
censão, & que vossa entradã nesta Cidade tambem fosse em hum
dia tão solemmissimo como este do Espiritu Sancto, pello que po-
deis esperar que elle seja vosso Paracleto, & vos fauoreça, & ajude
em todos vossos bõs pensamentos. Alegrayvos senhor, que nesta
vossa entrada até os Ceos vos festejão com seu rocio no que nos
dão muitas esperanças de em vosso tempo auer grandes enchen-
tes de fertilidades, & bẽs. Entray senhor com bẽm, & seja pera
ra bẽm, & dizey todos comigo, seja pera bẽm,
& seja pera grande
bẽm.



O exemplar da Ajuda conserva-se em belo estado, mostrando por sinais de cosedura, pintura a vermelho no bordo inferior da foliação e numeração manuscrita, a tinta negra, no alto das quatro fôlhas, à direita (48 a 51), que já esteve noutro tempo encadernado com mais papéis.

Não precisamos falar do assunto; o título da obra o diz e as reproduções que entendemos fazer de tão raro opúsculo, dispensam-nos de maiores indicações; seja-nos porém lícito assinalar a forma elegante e correcta do discurso em que Diogo de Couto dá as boas vindas ao novo Governador, depois de feliz comparação com o discurso de Marco António no Senado sôbre a morte de César, exortando os presentes com essas palavras que ainda hoje, a mais de trezentos anos, nos soam aos ouvidos, brilhantes, canoras, retumbantes de fé e de patriotismo: «...por isso vós, Capitães famosos, vós Cidadãos valorosos, vós Soldados belicosos, vós Povo, e vós todos os que me ouvís, alegrai-vos, que aqui temos um Governador, qual todos desejamos, o mais temido, e venturoso de nossos dias, um Capitão que de moço aprendeu desde a primeira Cartilha, e foi sempre subindo por todos os degraus da milícia até jubilar, e se fazer tão famoso, que não sei Scipões, Fábios, Décios, Minúcios e Léntulos que lhe avantajassem em nada...»

E traça a largas, mas fortes pinceladas, a biografia magnífica de André Furtado, memorando cada um dos grandes feitos passados do novo Governador, terminando por um preito de homenagem e por um parabém de muita elegância e muito portuguesa forma.

[Página 1 (frontispício)].

Fala, / que fez Diogo do / Covto Gvarda Mor da Torre do / Tombo da India, em nome da Camara de Goa, a Andre Furtado / de Mendoça, entrando por Governador da India, em / successão do Conde da Feyra Dom / João Pereyra. / [vinheta com o retrato de André Furtado de Mendoça] / Em Lisboa. / Com licença da S. Inquisição, & Ordinario: Por Vicente Alvarez / [Filete a toda a largura] / Anno de 1610.

[Página 2]. Esta he a hora da mór confusão / em que me nunca vi, porque sendo / elleito por esta famosa, & leal Cidade / para este aupto de tanta alegria, & cõ / tentamẽto, como era rezão mostras- / se, assi nas palauras, como no cora- / ção, quem ouvesse de dar a Vossa Se- / nhoria Illustrissima os perabõs desta / tão ditosa successão, que seja pera ser / uiço de Deos, & bem deste miseravel / & affligido estado, vejo que me he necessario ser outro do que cui / darão, & que em lugar desse aluroço, que em todos com tanta re- / zão vejo, eu sò ey de mostrar lagrimas de dõr, & tristeza, porque se / me representou neste instãte, quão poucos annos ha que neste lu- / gar exercitey outro aupto semelhante na entrada & recebimento / de hum Viso Rey de tanto brio, & valor, & que nossos

peccados / consumirão com toda a potencia deste estado com tanta insolên- / cia dos mōres immigos que oje ha de nossa Sancta Fê Catholica, pera / assi virem a cuidar que elles são os que merecem tantos bōs / successos por suas torpezas, & falsidades, & que aquillo que nōs / nelles vituperamos, achou Deos em nos pera nōs castigar.

[Uma linha em branco].

Pois logo Capitão valeroso, Governador tão desejado, que / vos direy, mostre embora esta Cidade esses aluoroços, nes- / ses arcos, nessas danças, nessas saluas, mostreuos estes corte- / sãos em seus trajos, & louçaynhas, que eu só imitarey aqui Marco / António, quando querendo no Senado persuadir aos Romãos a / vingança da morte do seu Emperador Julio Cesar, leuanteo Mario / seu manto trespassado de vinte & tres punhaladas, & tinto em seu / fresco sangue, pera com isso os mouer mais: assi eu renouarey aqui / a lembrança do mais piadoso spectaculo que a India vio, que nū / ca se auia de perder da memoria de todos, até não tomar hūa mui / to grande satisfação, de hūa armada tão potente, tantas Naus, tan- / tos Galleões, tantas Gallês, & Galleotas, a mōr parte consumidas, / & abrasadas em viuas chamas, tantos Fidalgos, tantos Capi- / tães, & / mais de tres mil Soldados consumidos, assi nellas, como espedaça- /

[Pagina 3]. dos de furiosas bombardadas, sobre tudo hum Viso Rey qual to / dos conhecemos, & a que nossos peccados tantas vezes arranca- / rão das mãos hūa tão gloriosa victoria, tambem consumido, & / acabado em tão breues dias de enfermidades, & desgostos, com / tanta dōr, & desconsolação deste Estado, pera vos mouer o peito / que sempre tiuestes prompto pera estas cousas, a tomardes hūa / muito grande satisfação de todas, trabalhando muito pera apla- / car o furor, & ira diuina com desterrar deste Estado as abomina- / ções & peccados, que ha tantos annos lhe trazem aguda espada / desembaynhada, que não sō nos tem cortado nas vidas, & fazen- / das, mais inda na honra, na fama, & no credito do nome Portu- / gues tão famoso já no mundo, fazendonos tão outros daquelles / que ja fomos, que ja não sey se nōs mesmos damos ouzadia a es- / tes fracos rebeldes, pera se nos mostrarem mais potentes contra / nōs, pera nos impedirem a nossa nauegação, & senhorearse de / nosso commercio, & pera nos entrarem, & cercarem nossas forta- / lezas, pondo fogo ás nossas naos, incendios ás nossas Pouoações, / derribando os Templos, & profanão as Yma- / gēs de nossos San- / ctos, vituperando nossa Religião, & pera com tanta soberba, & / arrogancia todos os annos nos virem afrontar sobre a barra de- / sta Cidade sem auer cō que lhe poder resistir, sendo sempre tam prospero este Estado, que nunca passarão à India poderosas ar- / madas de Turcos, que os nossos não sō as desbaratassem, mas in- / da lhe entrassem pello Estreito de Meca, dentro até a temida for- / taleza de Sues onde nunca Gregos, nem Romãos chegarão com /

mão armada, deixandolhe suas Cidades abrasadas, suas Villas de-/struydas, & seus Portos assolados, com tanto estrondo, que tẽ dẽ-/tro em Constantinopla meterão terror.

¶ Pois donde vinha aquella potencia donde tantas armadas/grossas a socorros de Dio, & Ormús, & Malaca, & donde todos/os annos tantos Galleões, & Fustas a tomar as portas desse Mar/Roxo, assi a defender a romagem da casa de Mafamede, como o/trato das especiarias de que os nossos Reys sempre forão tam/ciosos, & donde vinha aquelles antigos Viso Reys, & Gouverna-/dores andarem todos os Verões por esse mar embarcados em po/

[Página 4] tentes armadas com as espadas arrancadas sobre os pescoços de/seus inimigos, pera nam ousarem a bulir consigo, donde vinha as/armadas do Norte, & Malauar, sem recearem as inclemências do/furioso inuerno sayrem por essa barra fora muitas vezes em Ago/sto, como V. S. fez, & tornaremse a recolher no cabo do verão car/regadas dos despojos, & de armadas inimigas de que eu vi muy/tas vezes estes estaleiros cheos, dõde vinha tâtas mesas, & pagas/gérais a todos os soldados por essas fortalezas, dõde todos os al/mazẽs tã prouidos de todas as cousas em abastãça, & dõde essas/trecenas, é toda essa Ribeira cheia de madeira pera todas as arma/das, & dõde queimãrẽse neste estaleyro catorze Galleões por hũ desastre, & dahí a anno & meo achar o valeroso Dom Constan-/tino de Bargaça outros tantos nouos tam prestes, & prouidos/sem oppressões dos vassallos, que nam fez mais que embarcarse/nelles, & ir tomar a Cidade de Damão, e donde vinha de conti-/no nessa Ribeyra das armadas oytocentos Portugueses homens/do mar, Bombardeyros, Mestres, Pilotos, & outros sempre pagos/& contentes, & donde as liberalidades daqueles antigos Viso-/Reys & Governadores, q̄ de cõtino andauão espreytãdo as neces/sidades dos fidalgos soldados pobres pera lhes remediarẽ, & don-/de vinha todas estas cousas senam da Christandade, da Verdade, /da Iusticia, da Pureza, & pouca cobiça daquelles antigos Viso-/Reys, & Capitães, que nam traziam o intento em mais que no ser/uiço do seu Deos, & do seu Rey, & no desejo de sua Glória, & Fa-/ma, que estes eram os thezouros que buscauam.

¶ Ora com isto cesso, com isto faço fim a meu pranto, quero/me tambem alegrar com todos, porque espero senhor, que vòs/nos aueis de restituir aquella potencia passada: por isso vòs Ca-/pitaes famosos, vòs Cidadães valerosos, vòs Soldados belicosos, /vòs Pouo, vòs todos os que/me ouuis, alegrayvos, que aqui te-/mos hum Governador, qual todos desejamos, o mais temido, & venturoso de nossos dias, hum Capitam que de moço aprendeo /desda primeira Cartilha, & foy sempre sobindo por todos os de-/graos da milicia até Iubilar, & se fazer tam famoso, que nam sey Scipiões, Fabios, Decios, Minucios, & Lentulos, que lhe auenta-/

[Página 5] jassem em nada. Se vòs senhor nacesseis entre os Romãos, q̄ esta-/tuas vos nam auiam ja de ter postas pelos templos, a quem se de-/uia melhor que a vòs as coroas Sìnicas, que se dauão a quẽ liura/ua Cidades. A quem com mais rezão, as coroas Nauays, que se da/uão a quem desbarataua armadas de inimigos, como vos a qual/destes vos. Que coroa Mural se deu nunca a nenhum Romão, por ser o primeyro em subir os muros imigos, que a merecesse tambẽ/como vòs. A qual delles se deu nunca coroa Castrance, por derri-/bar, & razar repayros, trincheyras, fortes, & bistiões? q̄ vòs a não/mereçais melhor: Que todos somos testemunhas de vossas proe-/zas. Ninguem ygnora aquelle brio & valor, com que em moço comecastes seruir a vosso Rey por esses Catures, em que sempre vos/auentajastes de muytos. Quem deixa de saber as grãdes victorias/que por discurso de todo hũ inuerno alcançastes dos Chatis de/Barcelor, que se aleuantarão cõtra a nossa fortaleza. A quem lhe/esquece a famosa Victória que ouuestes das naos de Mêca do Sa-/mori casi nas suas barbas, & na mòr força da inuerno, q̄ mòr peri/go passastes em vencer as tempestades, que não aos imigos. Quẽ/não sabe a grande prudencia, & industria com que apaziguastes/o aleuantamẽto de toda a fortaleza de Colombo cõtra o seu Ca-/pitão, & certo que podeys afirmar que ganhastes de nouo aquella/Cidade pello perigo em que estaua. Quantos estão aqui que vos/acompanharão naquella memorauel victória, que alcançastes da/poderosa armada de Cotosuma, que estaua tão soberba cõ a to-/mada da nao da China, que auia q̄ tinha nas mãos as fortalezas/de Manàr, & Colombo: contra as quais hia conjurado com o ti-/rano Rayu. Quem não vio o grande estrago que fizestes naquelle Reyno de Iafanapatão: onde eu vi perdido hũ Visorrey, cõ todo/o poder da India, em cuja Cidade principal vos senhor entrastes/depois de lhe ganhar todos os fortes, tranqueyras, cometendo o/Rey tyrano que estaua fortificado dentro em seus paços, os quais/entrastes matando a elle & ao Principe seu genro, & todos os/seus Capitães, ficando vos senhor de toda a Cidade, artilharia,/& Alifantes, da qual logo metestes de posse o verdadeiro Prin-/

[Página 6] cepe herdeiro que andaua desterrado, pois que direy daquella/admirauel, & famosa victoria, que alcançastes do tyrão Cu-/nhale, cuja potencia tinha assombrado este estado, ganhando lhe vòs senhor tantos Fortes, tantas tranqueyras, tantos ba-/luartes, & tantas outras machinas, que se faziam impossuiueis aos/homens atè se vos entregar, & virdes triumphando delle atè esta/Cidade, no qual negocio mostrastes mais esforço, & conselho/em vencerdes os inconuenientes, que cada hora se offereciam/de parte dos immigos que nam na victoria que ganhastes/contra os immigos, pois que direy das cousas que fizestes,/em quanto andastes pello Arcipelago de Malluco, & Amboy-/no, notorias sam a todos. O tempo nam dà lugar a tanto,/basta,

que em vos senhor se vem até oje os sinaes daquella/perigosa viagem, ora concluo com a cousa em que mos-/trastes mór valor, que em todas, com a qual nos segurastes/todo este Estado, do que foy a grandissima prudencia, &/ grande esforço com que sustentastes aquelle tam admiravel/cerco, que os Rebel-des vos puseram sobre a Fortaleza de/Malaca, com tantas, & tam grandes victorias, que claro se/via fauorecervos Deos nosso Senhor em todas vossas cou-sas./ Ia nam temos que recear estes Rebeldes, por quem a India/vos lhe fostes durissimo flagello, vosso nome soo os assom-/bra, & mais temido lhe he aos ouvidos, que o grande es-/trondo de todas as bombardadas do Mundo, por isso se-/nhor segui contra elles vosso animo valeroso, & olhay que/a Fortuna vos chama a grandes cousas, para vós se guardam/ainda as grandes victorias.

[Uma linha em branco].

Aquí tendes estes animosos soldados, todos vos seguirã,/& vos ajuda-ram a leuar as Bandeyras da Milicia de nosso Se-/nhor IESV CHRISTO tam victoriosas sempre neste/Oriente, à parte onde vosso pensamento mais desejar, porque/em vosso tempo se nam ham de satisfazer, senam daquellas cou-/sas que parecessem mais impossiveis, nem eu de escrever os va-/

[Página 7] lerosos feitos que aueis senhor de obrar neste gouerno com estilo/tão pobre, & humilde, como tenho feito aos mais, senão com ou-/tro mais sublime, & aleuantado, porque o gosto de ver o que hà/tanto desejo, me ha de ascender o espiritu, & aleuantar o animo./Pera tudo por isso valeroso Capitão, Governador tão desejado,/entray em ora ditosa, & bemaumentada nesta Cidade, onde todos/vos recebem com os corações cheos de amor & lealdade, que até/este bem nos trouxerão Senhor Furtado ha tantos annos os pec-/cados da India. Ora entray ja, que não pode deixar de ser em ora/muito ditosa: pois Deos nosso Senhor ordenou que vossa succes-/são fosse em hum dia tão assinalado como o de sua Gloriosa As-/cenção, & que vossa entrada nesta Cidade tambem fosse em hum/dia tão solemniissimo como este do Espiritu Sancto, pello que po-/deis esperar que elle seja vosso Paracleto, & vos fauoreça, & ajude/em todos vossos bõs pensamentos. Alegrayvos senhor, que nesta/vossa entrada até os Ceos vos festejão com seu rocio no que nos/dão muitas esperanças de em vosso tempo auer grandes enchen-/tes de fertilida-des, & bõs. Entray senhor com bem, & seja pe-/ra bem, & dizey todos comi-go, seja pera bem,/& seja pera grande/bem.

[Cul-de-lampe ornamental].

[Página 8] Em branco.







